



AULA 7

Enf^o. João Formiga

VAI NASCER!

- ▶ Parto
- ▶ Sinais de início de trabalho de parto
- ▶ Processo e fases do trabalho de parto
- ▶ Tipos de parto
- ▶ Episiotomia
- ▶ Analgesia

- ▶ A data provável do parto é por volta das 40 semanas, mas poderá ocorrer entre as 37 e 42 semanas;
- ▶ O parto é o processo através do qual, graças às contrações uterinas, se produz a saída do feto e da placenta para o exterior;



- ▶ Umhas semanas antes do parto, começam a sentir-se contrações, ou seja, notar-se-á algum endurecimento da barriga; geralmente estas contrações são esporádicas sem um ritmo frequente e não dolorosas;
- ▶ Nas últimas semanas também pode ocorrer a expulsão do rolhão mucoso (corrimento vaginal de cor rosada ou acastanhada e espesso). Se não for acompanhado por contrações, não é necessário ir ao hospital.



Sinais de início de trabalho de parto^{7,8}

Saída do rolhão mucoso

- ▶ Muco gelatinoso, pode apresentar-se ou não raiado de sangue ou acastanhado;
- ▶ Pode surgir vários dias antes do parto, pelo que não deve motivar a ida à maternidade;

Rotura da bolsa de águas

- ▶ Se o líquido for translúcido e com cheiro característico, semelhante a lixívia ou esperma deverá calmamente dirigir-se à unidade de saúde;
- ▶ Se o líquido for esverdeado digeri-se imediatamente à unidade de saúde.

Contrações regulares

- ▶ Contrações regulares de 5 em 5 minutos que durem cerca de 1 minuto pelo período de 1 hora.



Fases do trabalho de parto^{7,8}

Fase de dilatação (até 10 cm)

- ▶ As contrações fazem com que o colo do útero se váabrindo. Este período compreende 2 fases distintas: a fase latente (até aos 3 cm de dilatação) e a fase ativa (dos 3 cm até dilatação completa). A duração deste período varia de mulher para mulher, da intensidade das contrações, se é o primeiro parto, entre outros.

Fase de expulsão

- ▶ Começa quando o colo do útero está completamente dilatado. Neste caso, as contrações são tão fortes que obrigam a empurrar (puxar) para baixo, para favorecer a saída do bebé para o exterior.



Fases do trabalho de parto^{7,8}

Dequitação

- ▶ Uma vez nascido o bebê, o útero continua a contrair-se até que seja expulsa a placenta e as membranas ovulares.

Puerpério Imediato

- ▶ Até 2 horas após o parto.



Parto Vaginal (Natural)

- ▶ Eutócico ou normal – não recorre ao auxílio de nenhum instrumento para facilitar a saída do bebé;
- ▶ Fórceps – instrumento em forma de colher que auxiliam a saída da cabeça do bebé pelo canal vaginal;
- ▶ Ventosa – com a ajuda de um instrumento com a capacidade de sucção, adaptado à cabeça do bebé e que serve para puxar de modo a extrair a cabeça do bebé.

Parto por Cesariana

- ▶ Cirurgia em que o nascimento do bebé ocorre através de uma incisão cirúrgica realizada a nível abdominal.

Parto em água



- ▶ No parto vaginal poderá existir a necessidade de proceder a uma episiotomia. É uma pequena incisão (corte) que se faz no períneo para facilitar a expulsão do recém-nascido e evitar a laceração (rasgo).



Anestesia epidural

- ▶ Método farmacológico de alívio da dor;
- ▶ Proporciona o alívio da dor durante a fase de dilatação, enquanto a mulher está completamente consciente e participativa.;
- ▶ Consiste na introdução de um cateter no espaço epidural através da coluna lombar e a técnica deve ser feita a partir da altura em que a mulher mencione dor forte e esteja manifestamente no trabalho de parto.
- ▶ Através desse cateter é administrada a medicação que analgesia a região do abdómen e períneo, eliminando a dor provocada pelas contrações.



Bibliografia

1. Orientação da Direção Geral de Saúde. A Gravidez na Adolescente. Lisboa. 2005. ISBN 972 675 113 6. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
2. Orientação da Direção Geral de Saúde. Programa Nacional para a vigilância da Gravidez de Baixo Risco. Lisboa. 2016. ISBN 978 972 675 233 2. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
3. The American College of Obstetricians and Gynecologists. Patient education. Exámenes de rutina durante el embarazo. 2016. El embarazo SP133. ISSN 1074-8601.
4. <http://www.ariosadx.com/expecting-parents/faqs/>
5. Técnicas invasivas de diagnóstico e terapêutica fetal. Centro de Diagnóstico Pré-natal da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Acedido pelo site da Associação Portuguesa de Diagnóstico Pré-Natal.
6. Orientação da Direção Geral de Saúde nº016/2016 de 16/12/2016. Programa Nacional de Vacinação 2017. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
7. Direcció General de Salut Pública. Generalitat de Catalunya. Guia para embarazadas. 2009. Disponível em http://www.capsbe.cat/media/upload/pdf/guiaembarassades_editora_6_31_1.pdf
8. Departamento de Sanidad del Gobierno Vasco. Vas a ser madre. 2007. Osakidetza. Disponível em http://www.osakidetza.euskadi.eus/contenidos/informacion/embarazo_parto_posparto/es_mujer/adjuntos/vas_ser_madre.pdf.
9. Orientação da Direção Geral de Saúde. Programa da Saúde Mental na Gravidez e Primeira Infância. Lisboa. 2005. ISBN 972 675 121 7. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
10. Sociedad Española de Ginecología y obstetricia. Control prenatal del embarazo normal. Protocolo actualizado en julio de 2010. ProSEGO.
11. Orientação da Direção Geral de Saúde. Alimentação e Nutrição Saudável na Gravidez. Lisboa. 2014. ISBN 978 972 675 221 9. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
12. Organização Mundial de Saúde. Diretriz: Suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra. 2013. ISBN 978 92 4 850199 9.
13. Orientação da Direção Geral de Saúde nº030/2013 de 31/12/2013. Abordagem, Diagnóstico e Tratamento da Ferropénia no Adulto. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
14. Orientação da Direção Geral de Saúde nº011/2013 de 26/08/2013. Aporte de iodo e mulheres na preconceção, gravidez e amamentação. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
15. <https://hmsportugal.wordpress.com/2012/01/21/atividade-fisica-durante-a-gravidez-recomenda-se/>
16. Relatório de Consenso sobre a Diabetes e Gravidez. Janeiro 2011. Disponível em <http://www.dgs.pt>.
17. <https://www.germanodesousa.com/page/doencas/article/perguntas-e-respostas-sobre-preeclampsia/>
18. <http://portal-chsj.min-saude.pt/pages/425>.
19. Martinez Bueno C, Villar Varela MT. Como superar el puerperio y no rendirse en el intento. Federación de asociaciones de matronas de España (FAME). Barcelona, 2014.
20. Guías de salud infantil. De 0-6 meses. Departamento de Salud. Osakidetza. Administración de la Comunidad Autónoma de Euskadi. Diciembre 2013. Depósito Legal: VI 868-2013.
21. <http://saudereprodutiva.dgs.pt>.
22. Cuidados de las criaturas en los primeros meses de vida. Federación de asociaciones de matronas de España (FAME). Barcelona, 2015. Depósito legal: B 13178-2015.
23. 14. Levy L, Bértolo H. Manual de Aleitamento Materno. Comité Português para a Unicef. 2012. ISBN 978 972 96436 1 3.
24. Associação Portuguesa dos Nutricionistas. Aleitamento Materno: Promover Saúde! Porto. 2010. ISBN 978 989 96506 3 3
25. Organização Mundial da Saúde em colaboração com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Preparação, manipulação e conservação de fórmulas desidratadas para lactentes. Lisboa. 2015. ISBN 978-989-8794-06-2. Depósito Legal n.º 390791/15.
26. <http://www.guiadelnino.com/salud/datos-y-curiosidades/que-sabes-sobre-vacunas>.
27. http://portal-chsj.min-saude.pt/uploads/writer_file/document/193/Vigilancia_do_RN.pdf
28. Cardoso de Menezes, H, Edanius, K, Cordeiro, M. Evitar os acidentes no primeiro ano de vida. Vale a pena crescer em segurança. Lisboa. Agosto 2003. ISBN 972-95995-2-1. Depósito Legal 143774/99.
29. http://www.mdb.pt/sites/default/files/mb_3517_13.pdf
30. http://www.seg-social.pt/documents/10152/23362/subsidio_parental/0bd0fafb-9e8d-4613-8bb4-e9bf3ac7e5f1?version=1.12.
31. http://www.irn.mj.pt/sections/irn/a_registral/registo-civil/docs-do-civil/nascer-cidadao/

Os dados, opiniões, e conclusões expressos nesta publicação não refletem necessariamente os pontos de vista de Bial, mas apenas os dos autores. Bial não se responsabiliza pela atualidade da informação, por quaisquer erros, omissões ou imprecisões.

Material elaborado pela equipa médica da EP Health Marketing, SL.
© 2018 EP Health Marketing, SL.